

INSERÇÃO DE ESTUDANTES DA UFSC NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: EM DESTAQUE A ENFERMAGEM

Aline Bússolo Corrêa¹
Kenya Schmidt Reibnitz²
Daiana Kloh³
Maria Francisca dos Santos Daussy⁴
Margarete Maria de Lima⁵

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde do Brasil em parceria com Ministério da Educação, lançaram em 2005, o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), no qual os cursos de enfermagem, medicina e odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foram contemplados⁽¹⁾. Em 2007 a UFSC foi novamente contemplada com edital que incluiu os cursos de nutrição, psicologia, farmácia, serviço social e educação física. Esses programas têm por objetivo favorecer a integração ensino-serviço, visando à reorientação da formação do profissional de saúde, promovendo transformações nos processos ensinar-aprender, na perspectiva de consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS)⁽²⁾. **OBJETIVO:** Analisar a inserção de alunos de graduação que realizaram atividades teórico-práticas na atenção básica a saúde, após a implementação do programa Pró-Saúde I e II, com destaque a trajetória do curso de enfermagem. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa, do tipo descritiva e exploratória. Os dados foram coletados a partir dos relatórios encaminhados pela Secretária Municipal de Saúde (SMS) de Florianópolis informando o número de alunos que realizaram atividades teórico praticas na atenção básica entre os anos de 2000 a 2012. Optamos por iniciar a análise no ano de 2000 para conseguirmos traçar e comparar o número de alunos inseridos na rede após a contemplação dos programas. A análise dos dados ocorreu pelo método de análise temática sugerido por Minayo⁽³⁾. **RESULTADOS:** Os oito cursos da área da saúde da UFSC realizaram mudanças curriculares, inserindo alunos desde a primeira fase, em atividades na atenção básica. No ano 2000, cerca de 278 alunos realizaram atividades teórico - práticas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Florianópolis, divididos por curso da seguinte forma: 120 alunos de medicina; 130 alunos de enfermagem; 24 alunos de nutrição; quatro alunos de farmácia e odontologia respectivamente. Em 2005 com a contemplação do edital do Pró-Saúde I eleva-se o número total de alunos na rede para 625 e tem a inclusão dos alunos de odontologia. A

¹ Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista PIBIC/CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa EDEN. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Email: alinebussolo@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Titular do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do Grupo de Pesquisa Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

³ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do Grupo de Pesquisa EDEN. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

⁴ Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina

⁵ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa EDEN. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

medicina eleva o número para 400 alunos; 175 de enfermagem; quatro de odontologia; 24 de nutrição; oito de serviço social; 11 de farmácia; três alunos de psicologia. Em 2007 com a aprovação do edital do Pró-Saúde II o número total de alunos passa para 868 e tem a inclusão dos alunos de educação física na rede. Deste valor total, 500 alunos são de medicina; 164 de enfermagem; 101 de odontologia; 61 de nutrição; um de serviço social; dez de farmácia, 17 de psicologia e educação física respectivamente. No ano de 2012, após a contemplação do Pró-Saúde I e II o número total de alunos realizando atividades teórico - práticas na atenção básica passou para 1751, destes, 600 alunos são de medicina; 171 de enfermagem, 435 de odontologia; 230 de nutrição; 120 de serviço social; 107 de farmácia; 18 de psicologia e 70 de educação física. Percebe-se ao longo dos anos o número crescente de alunos realizando atividades teórico-práticos nas unidades básicas, observando um aumento de 530% quando comparado ao ano 2000. Este aumento parece estar vinculado ao movimento de reorientação da formação profissional na área da saúde, onde os cursos reformularam seus currículos visando proporcionar maior integração entre os cursos, bem como, aproximação com a realidade da população e os princípios e diretrizes do SUS. Deste modo, todos os cursos da saúde estão buscando aproximar seus alunos das diversas fases o mais cedo possível das atividades teórico-práticas nas UBS; o foco da aprendizagem deixa de ser apenas atividades em hospitais, creches e escolas, reconhecendo a unidade básica de saúde como um importante campo de atuação para todos os profissionais de saúde. Um exemplo claro é a inserção dos cursos de educação física, odontologia, psicologia e serviço social na rede, visto que, no ano de 2000 não possuíam alunos envolvidos nessas atividades. Neste cenário, a enfermagem elevou o número de alunos na rede (em 2000 com 130 alunos e 2012 com 171) aperfeiçoando seu relacionamento com outros cursos e com os profissionais do município. Destacando-se ocupando a segunda posição no ranking geral das profissões da área da saúde da UFSC com maior número de alunos desenvolvendo atividades teórico - práticas em distintas UBS e com a maior carga horária proporcional . Este destaque ocorre por conta da própria história do curso de enfermagem da UFSC, que desde a década de 1980 tem sua formação voltada para a Atenção Primária em Saúde e posteriormente para os princípios e diretrizes do SUS, fortalecendo-se com a qualificação de seus futuros trabalhadores nos diversos campos de atuação do enfermeiro, e nas distintas realidades em que a população está inserida. Além de, fortalecer seu relacionamento com as instituições de saúde. Neste contexto, um dos grandes impulsionadores da integração ensino-serviço tanto para curso de enfermagem como para os demais cursos da área da saúde, é a Rede Docente Assistencial (RDA), composta por gestores do ensino e da assistência, estudantes, professores da UFSC e profissionais da Secretária Municipal de Saúde de Florianópolis ⁽⁴⁾. O objetivo da RDA é promover a integração entre a tríade ensino, pesquisa e extensão, serviço e comunidade, beneficiando a ampliação da atenção à saúde de qualidade e propiciando a formação dos profissionais da saúde voltada para os princípios dos SUS ⁽⁴⁾. Outro ponto que destacamos é a trajetória da enfermagem na liderança da RDA, através da coordenação da mesma ter sido realizada por uma docente do departamento de enfermagem da UFSC, que também coordenou o programa Pró-Saúde II.

CONCLUSÃO: O Pró-Saúde I e II vem reforçar o ensino e o cuidado em saúde pública, promovendo as transformações necessárias para fortalecimento do SUS, a partir da formação dos profissionais de saúde. Neste processo a enfermagem ganha destaque frente às outras

profissões, por ter a tradição em formar enfermeiros (as) com perfil voltado a consolidação do SUS e às necessidades de saúde da sociedade brasileira.

Descritores: Enfermagem; Sistema Único de Saúde.
Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem

REFERÊNCIAS:

- 1 Ministério da Educação (Brasil), Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. 2007. Série C. 86 p.
- 2 Ministério da Educação (Brasil), Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde: SGETS: políticas e ações. 2011. Série B, 32 p.
- 3 Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010. 12 ed
- 4 Reibnitz KS, Daussy MFS, et al. Rede Docente Assistencial UFCS/SMS de Florianópolis: Reflexos da Implantação dos Projetos Pró – Saúde I e II. Rev. bras. educ. méd. 2012; 36 (1, supl. 2): 68-75.